

## Depressão em estudantes universitários: fatores predisponentes na área da saúde

*Depresión en estudiantes universitarios: factores predisponentes en el área de la salud*

*Depression in university students: predisposing factors in the health area*

**Recebido:** 03 jan 2023

**Revisado:** 25 abr 2023

**Aceito:** 24 maio 2023

Ana Patrícia Fonseca Coelho GALVÃO<sup>(1)</sup>

Thainá Ferreira PINTO<sup>(2)</sup>

Ricardo Riyoiti UCHIDA<sup>(1)</sup>

### Autor de correspondência

Ana Patrícia Fonseca Coelho  
Galvão  
apfcoelho@gmail.com

**Como citar:** Galvão, APFC, Pinto TF, Uchida RR. Depressão em estudantes universitários: fatores predisponentes na área da saúde. J Manag Prim Health Care. 2023;15:e007. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v15.1292>

### Conflito de interesses:

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

**Copyright:** Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC-BY-NC). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

<sup>(1)</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, São Paulo, SP, Brasil

<sup>(2)</sup> Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

### Resumo

O início da vida adulta se caracteriza como marco fundamental, possui fases de adaptação, e a ingressão na vida acadêmica gera responsabilidades comuns, além de muitas vezes induzirem ao desencadeamento de transtornos psíquicos, que incluem a depressão. Estudo com objetivo de investigar os fatores predisponentes para depressão em estudantes universitários. Possui abordagem descritiva e correlacional com direcionalidade temporal prospectiva, realizada em uma universidade privada do município de São Luís do Maranhão, Brasil. Constituiu-se de 451 estudantes universitários dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Medicina. Da amostra geral, 21,2% foi classificada com sintomas leves de depressão, 23,6% moderados e 22,5% severos; e 67,3% classificaram-se como triagem positiva, os escores de depressão foram significativamente maiores no sexo feminino ( $p < 0,001$ ), e quanto maior a idade ( $p < 0,001$ ), e nos estudantes que sentem apoio da instituição ( $p < 0,001$ ) e apoio dos colegas ( $p < 0,001$ ), 76,1% entre 18 e 20 anos. Pesquisas semelhantes apontam que, a triagem positiva em universitários se dá pela dificuldade em adaptação do universitário as atividades propostas, durante as atividades práticas onde se lida diariamente. Tornam-se preocupantes a semelhança dos dados obtidos, o que implicam na prática para futuros profissionais de saúde, pois, os casos leves a moderados podem representar sintomatologias iniciais da doença, que progrida com o avançar da idade, os casos mais severos apresentam maior gravidade como incapacidade de cuidar de si próprio e manter relações sociais, encontrando muitos obstáculos.

**Palavras-chave:** Depressão; Estudantes; Saúde Mental; Causalidade.



**Resumen**

El inicio de la vida adulta se caracteriza por ser un hito fundamental, con fases de adaptación, y la entrada en la vida académica genera responsabilidades comunes, además de inducir a menudo la aparición de trastornos psicológicos, entre los que se encuentra la depresión. El objetivo de este estudio era investigar los factores que predisponen a la depresión en estudiantes universitarios. Tiene abordaje descriptivo y correlacional con direccionalidad temporal prospectiva, realizado en una universidad privada de la ciudad de São Luís do Maranhão, Brasil. Constaba de 451 estudiantes universitarios de Enfermería, Odontología, Psicología y Medicina. De la muestra global, el 21,2% se clasificó con síntomas leves de depresión, el 23,6% moderados y el 22,5% graves; y el 67,3% se clasificó como cribado positivo, las puntuaciones de depresión fueron significativamente mayores en las mujeres ( $p < 0,001$ ), y cuanto mayor era la edad ( $p < 0,001$ ), y en los estudiantes que sienten apoyo de la institución ( $p < 0,001$ ) y apoyo de los compañeros ( $p < 0,001$ ), el 76,1% entre 18 y 20 años. Investigaciones similares indican que la detección positiva en estudiantes universitarios se produce debido a la dificultad de adaptación del estudiante universitario a las actividades propuestas, durante las actividades prácticas en las que se desenvuelven diariamente. Llegan a ser preocupante la similitud de los datos obtenidos, lo que implica en la práctica para los futuros profesionales de la salud, ya que los casos leves a moderados pueden representar síntomas iniciales de la enfermedad, que progresa con la edad, los casos más graves tienen una mayor gravedad como la incapacidad para cuidar de sí mismos y mantener relaciones sociales, encontrando muchos obstáculos.

**Palabras-claves:** Depresión; Estudiantes; Salud Mental; Causalidad.

**Abstract**

The beginning of adult life is characterized as a fundamental milestone, with phases of adaptation, and the entry into academic life generates common responsibilities, besides often inducing the onset of psychological disorders, which include depression. This study aims to investigate the predisposing factors for depression in college students. It has a descriptive and correlational approach with prospective time direction, carried out in a private university in the city of São Luís do Maranhão, Brazil. It consisted of 451 undergraduate students in Nursing, Dentistry, Psychology and Medicine. Of the general sample, 21.2% was classified with mild symptoms of depression, 23.6% moderate and 22.5% severe; and 67.3% were classified as positive screening, depression scores were significantly higher in females ( $p < 0.001$ ), and the higher the age ( $p < 0.001$ ), and in students who feel support from the institution ( $p < 0.001$ ) and peer support ( $p < 0.001$ ), 76.1% between 18 and 20 years old. Similar research indicates that positive screening in college students is due to the difficulty in adapting to the proposed activities during practical activities that are dealt with on a daily basis. The similarity of the data obtained becomes worrying, which implies in practice for future health professionals, because the mild to moderate cases may represent initial symptoms of the disease, which progresses with advancing age, the most severe cases present greater severity as the inability to care for themselves and maintain social relationships, encountering many obstacles.

**Keywords:** Depression; Students; Mental Health; Causality.

**Introdução**

A depressão se define como uma doença psiquiátrica grave, caracterizada por um ou mais episódios depressivos que devem durar pelo menos duas semanas, e que, apresenta pelo menos quatro de uma lista de sintomas que incluem alterações no apetite e peso, processos psíquicos mais vagarosos, alterações no sono e na atividade, falta de energia, sentimento de culpa, problemas para pensar e tomar decisões, capacidade

diminuída de concentração, apatia, falta parcial de alegria e/ou de prazer, impossibilidade de planejamentos futuros, pensamentos negativos e suicidas.<sup>1</sup>

O diagnóstico é dado em função do preenchimento de certo número desses requisitos, baseados em levantamentos estatísticos e epidemiológicos.<sup>2</sup> Consequentemente, os sintomas depressivos trazem prejuízos à saúde como um todo, visto que, a desordem mental causa alterações generalizadas no organismo, dificultando o bem-estar e a interação social.<sup>3</sup>

Cabe destacar que, para se entender o que faz da depressão uma psicopatologia contemporânea, do mal-estar na atualidade, sugere-se partir de outro nível de questionamento. Voltando-se agora para o olhar das ciências humanas sobre os arranjos sociais e psíquicos contemporâneos, e entender que, tanto o arroubo medicamentoso quanto o surto depressivo compartilham de uma mesma lógica de produção de subjetividade na atualidade<sup>2</sup>, e desse modo, gera alterações em quatro níveis comportamentais: fisiológico, emocional, comportamental e afetivo.<sup>1</sup>

Nessa perspectiva, a vida adulta se inicia com características fundamentais, onde as modificações comportamentais e de responsabilidades são mais acentuadas, esse pode ser um momento crítico, visto que, a vida acadêmica e a ingressão no mercado de trabalho são responsabilidades comuns que geram preocupações no indivíduo.<sup>4</sup>

Essa transição, que compreende desde o ensino médio para o ensino superior, um período de alterações emocionais, um período de dúvidas e incertezas.<sup>5</sup> e as mudanças repentinas, são um influente e recorrente sintomas de quadros de transtorno depressivo e de ansiedade.<sup>6</sup>

Os percalços da vida acadêmica causam aspectos negativos para os estudantes universitários, uma vez que as adversidades impactam diretamente no relacionamento social, e no desenvolvimento de atividades acadêmicas, e o ambiente universitário é um fator de desencadeamento ou agravamento de psicopatologias, visto que o estudante pode sentir-se sobrecarregado devido ao desempenho de tarefas curriculares.<sup>7</sup>

Pesquisas apontam que, o adoecimento mental se relaciona às atividades acadêmicas, e possuem grande incidência e reincidência, sendo cerca de mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofrem com de transtorno depressivo.<sup>8</sup> Tal como no Brasil, aproximadamente dez milhões de pessoas apresentam o quadro de depressão, sendo mais presente na população feminina, visto que a depressão em mulheres é de duas a três vezes mais frequente do que em homens, principalmente devido os fatores hormonais.<sup>3</sup>

Frente a este contexto, dificuldades e desafios são encontrados pelos estudantes universitários durante a jornada acadêmica, não há ainda um consenso na comunidade científica relacionando qual o período da graduação torna-se mais estressante para o

aluno, uma vez que algumas literaturas defendem o início da graduação como mais prejudicial devido à transição de ensino médio ao ensino superior, à mudança dos hábitos escolares, ao amadurecimento e incertezas do curso e aos primeiros contatos com as disciplinas e exigências, além de que os períodos medianos e finais como mais estressantes em razão do aumento de exigências, a sobrecarga de conhecimentos de todos os períodos acadêmicos, a pressão para a formação e as incertezas com relação à ingressão no mercado de trabalho.<sup>4</sup>

Nesse cenário, esta pesquisa se justifica pela importância de identificar os fatores predisponentes de depressão em estudantes universitários da área da saúde, que podem resultar em um sofrimento psíquico, com potencial de interferir consideravelmente na qualidade de vida desse grupo de risco. Visto que, o transtorno depressivo apresenta sintomas inter-relacionados a diversos fatores sociais e de saúde, manifestando maiores consequências a nível individual.

## Metodologia

Estudo de abordagem descritivo e correlacional com direcionalidade temporal prospectiva, realizado na Universidade Ceuma em dois campi – Anil e Renascença, localizados no município de São Luís/MA, Brasil.

A população se constituiu de 451 estudantes universitários, dos cursos de graduação de Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Medicina, devidamente matriculados, do 1º ao 6º ano. Foram excluídos os estudantes que estavam de atestado médico, licença maternidade, não matriculados e menores de 18 anos.

Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizados: Questionário de dados sociodemográficos e *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9). A PHQ-9 é um questionário desenvolvido por Robert L. Spitzer, Janet B.W. Williams, Kurt Kroenke e colegas contém nove questões que incorporam os critérios diagnósticos do DSM – V para rastreio da sintomatologia depressiva. O paciente deve checar, em cada uma das questões, a frequência com qual teve tais sintomas, nos últimos 14 dias, sendo as opções: nunca, em vários dias, em mais da metade do número de dias e em quase todos os dias, pontuando, respectivamente, 0, 1, 2 e 3 pontos pela alternativa que marcar. Dessa maneira, o paciente pode pontuar de 0 a 27 pontos e classificado assim.<sup>9</sup>

A coleta de dados seguiu todas as recomendações em razão dos casos de infecção por COVID-19 no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Os dados foram codificados para garantir o anonimato e armazenados na plataforma REDcap da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Para a análise dos dados obtidos se utilizou o *software* SPSS (versão 21), sendo desenvolvidas estatísticas descritivas para caracterização sociodemográfica e de depressão dos estudantes. Em seguida, realizou-se testes de associação Qui-Quadrado de Pearson entre as classificações de depressão e as variáveis sociodemográficas. As variáveis com associações significativas foram selecionadas para compor comparações de médias, por meio de análises de variância (ANOVA) e modelos de regressão logística binária múltipla, para a predição dos construtos de interesse, incluindo a estimação da *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%, variância explicada ( $R^2$  Nagelkerke) e taxa de classificação correta. Para os testes inferenciais foi considerado o nível de significância  $p < 0,05$ .

Esta pesquisa está ligada a um projeto maior, intitulado, "Saúde mental do estudante universitário: Fatores protetores e fatores de vulnerabilidade", sendo aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Circunstanciado n. 4.127.772 (CAAE: 30581620.8.0000.5084).

## Resultados e discussão

Dos 451 estudantes (amostra original), 80,3% eram do sexo feminino. A idade média do/as participantes entre 18 e 64 anos ( $M=22,92$ ;  $DP=5,68$ ), 53,5% entre 21 e 25 anos (53,7%), 92,9% solteiros, 90,9% sem filhos, 46,6% residem com pais, 33,7% com familiares, 43,2% têm religião católica e 35,6% evangélica, 30,8% com renda familiar de cinco ou mais salários mínimos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização de variáveis sociodemográficas (N=451)

Variáveis	f	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	88	19,5
Feminino	362	80,3
Ausente	1	0,2
<b>Idades</b>		
Entre 18 e 20 anos	140	31,0
Entre 21 e 25 anos	242	53,7
Entre 26 e 30 anos	40	8,9
Acima de 31 de anos	29	6,4
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	419	92,9
Casado(a)	28	6,2
Divorciado(a)	3	0,7
Separado(a)	1	0,2
<b>Filhos</b>		
Não tenho filhos	410	90,9

Variáveis	f	%
Sim, 1 filho	16	3,5
Sim, 2 filhos	16	3,5
Sim, 3 ou mais	6	1,3
Ausente	3	0,6
<b>Mora com quem</b>		
Pais	210	46,6
Familiares	152	33,7
Amigos	28	6,2
Sozinho(a)	55	12,2
Ausente	6	1,3
<b>Religião</b>		
Católica	194	43,0
Evangélica	160	35,5
Espírita	15	3,3
Ateu	12	2,7
Outra	68	15,1
Ausente	2	0,4
<b>Renda Familiar</b>		
1 salário mínimo	62	13,7
2 salários mínimos	103	22,8
3 salários mínimos	90	20,0
4 salários mínimos	56	12,4
5 ou mais salários mínimos	139	30,8
Ausente	1	0,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nota: f = frequência absoluta; % = porcentagem.

Foram realizadas análises Qui-Quadrado de Pearson com a finalidade de observar quais variáveis mantinham associação com a depressão (Tabela 2). Os resultados demonstraram que a grande maioria das variáveis mantêm associações com a classificação de depressão (triagem negativa ou positiva). As variáveis associadas significativamente foram sexo ( $p < 0,001$ ), idade ( $p < 0,001$ ) e apoio da instituição ( $p = 0,010$ ). A triagem de depressão positiva foi observada em 71,5% das mulheres, em 76,1% dos estudantes entre 18 e 20 anos. Além disso, 72% das pessoas que não sentem o apoio da instituição apresentaram algum sintoma de depressão.

**Tabela 2.** Teste Qui-Quadrado de Pearson entre depressão, variáveis sociodemográficas e apoio institucional e de colegas

	Depressão	
	Negativa (n=145)	Positiva (n=309)
<b>Sexo</b>		

	<b>Depressão</b>	
	<b>Negativa (n=145)</b>	<b>Positiva (n=309)</b>
Masculino	43 (48,9%)	45 (51,1%)
Feminino	101 (28,5%)	254 (71,5%)
p-valor	<0,001	
<b>Idade</b>		
Entre 18–20	33 (23,9%)	105 (76,1%)
Entre 21–25	71 (30,0%)	166 (70,0%)
Entre 26–30	20 (50,0%)	20 (50,0%)
>30 anos	21 (72,4%)	8 (27,6%)
p-valor	<0,001	
<b>Apoio da Instituição</b>		
Não	88 (28,8%)	218 (72,0%)
Sim	56 (41,2%)	80 (58,8%)
p-valor	0,010	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observamos as análises de variância (ANOVA), diferenças significativas entre as médias dos escores (Tabela 3). Os escores médios de depressão foram significativamente maiores: em estudantes do sexo feminino (M=14,21; DP=6,80) [F=24,02,  $p<0,001$ ]; em pessoas com idades entre 18 e 20 anos (M=14,82; DP=6,93), e entre 21 e 25 anos (M=13,78; DP=6,95) quando comparados as demais idades [F=12,74;  $p<0,001$ ]; nos estudantes que não sentem o apoio da instituição (M=14,41; DP=6,96) quando comparados àqueles que sentem [F=22,06,  $p<0,001$ ]; e nos estudantes que não sentem o apoio dos colegas (M=15,55; DP=7,29) quando comparados aos que sentem [F=14,19,  $p<0,001$ ].

**Tabela 3.** Comparação de médias do escore PHQ-9

<b>Variável</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>	<b>F</b>	<b>p-valor</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	10,20	7,05	24,02	<0,001
Feminino	14,21	6,80		
<b>Idade</b>				
Entre 18 e 20	14,82	6,93	12,74	<0,001
Entre 21 e 25	13,78	6,95		
Entre 26 e 30	10,50	6,35		
Acima de 31	7,21	4,90		

Variável	M	DP	F	p-valor
<b>Curso</b>				
Enfermagem	12,78	7,00	2,12	0,097
Medicina	12,29	5,63		
Odontologia	13,65	7,97		
Psicologia	14,49	7,17		
<b>Apoio da instituição</b>				
Não	14,41	6,96	22,06	<0,001
Sim	11,09	6,61		
<b>Apoio dos colegas</b>				
Não	15,55	7,29	14,19	<0,001
Sim	12,68	6,80		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão; F = Estatística F da ANOVA.

A depressão enquanto manifestação de sintomas interrelacionados a fatores psíquicos, orgânicos, hereditários, sociais, econômicos, religiosos, entre outros, vem se apresentando na sociedade pós-moderna com um índice bastante elevado.<sup>10</sup>

Em uma grande amostra, investigamos os fatores predisponentes para depressão em estudantes universitários. Descobrimos que, estudantes entrevistados eram do sexo feminino e solteiros, sendo semelhantes a outras pesquisas, onde destaca que, a maioria dos estudantes entrevistados eram do sexo feminino e prevalecia o número de participantes solteiros, perfil que nitidamente apresentou mais fatores positivos para o acometimento mental.<sup>11</sup>

Descobrimos que, a grande maioria das variáveis mantêm associações com a classificação de depressão (triagem negativa ou positiva). Sendo as variáveis associadas significativamente foram sexo, idade e apoio da instituição, com escores médios de depressão foram significativamente maiores no sexo feminino e idades entre 18 e 20 anos, e também entre 21 e 25 anos; a maioria não sentem o apoio da instituição quando comparados àqueles que sentem. Os achados vão de encontro à pesquisas realizadas, onde explicam que, a triagem positiva em universitários se dá pela dificuldade em adaptação do universitário as atividades propostas, durante as atividades práticas onde o estudante universitário da saúde lida diariamente com doenças, casos graves, estados terminais e morte, mesmo que ainda com padrão socioeconômico baixo da população e dos serviços que devem ser ofertados de forma resolutiva e holística, onde nem sempre a população tem acesso de qualidade, gerando assim sentimento de impotência que atua diretamente no seu fator psicológico.<sup>10</sup>

Tal qual, a maioria dos entrevistados, que moram com os pais ou com familiares, de mesma maneira que foram evidenciados em outras pesquisas, que esse padrão sociodemográfico influenciou diretamente na triagem positiva, pois a pressão familiar para um bom êxito educacional e profissional influencia diretamente no rendimento escolar e consequentemente na perturbação mental.<sup>11</sup>

Este estudo limita-se por ser desenvolvido de forma online em período pandêmico. Espera-se poder contribuir para a comunidade científica e para a atuação profissional, trazendo mais qualidade de vida aos acadêmicos. Para estudos futuros, sugere-se pesquisas que descrevam a importância de serviços de apoio ao estudante universitário nas instituições com a finalidade de promover saúde mental para aqueles que necessitem de auxílio.

## Conclusão

O presente estudo apresenta características marcantes de que a jornada acadêmica predispõe o estudante universitário a fatores predisponentes de depressão e apresenta grande índice de sintomas que caracterizam a doença, principalmente no sexo feminino.

Estes dados impactantes, atuam diretamente no bem-estar físico, mental e no desempenho acadêmico. Tais acontecimentos, causam mudanças, de ensino médio para ensino superior, cobranças, nos períodos finais com estágios e contatos diários com doenças e agravos, podendo ocasionar também prejuízos mais severos, como a dificuldade na transcrição para o mercado de trabalho.

Apesar de muitos estudantes perceberem alterações do seu estado mental, não buscam ajuda, mesmo aqueles que moram com seus familiares ou pais, pois a pressão e cobrança intensa ocasionam em diversos fatores para o adoecimento psíquico consequentemente prejudicando a qualidade de vida e rendimento acadêmico.

Os resultados chamam atenção para novos estudos de uma população vulnerável, reforçando ações de nível educativos são importantes para instruir o estudante a como manejar a vida acadêmica e profissional, facilitando a transcrição do ensino médio para o nível superior.

Considerando os possíveis impactos da depressão em universitários, com perfil socioeconômico heterogêneo, e com altos níveis de sintomas traz a projeção para um grupo de sobremaneira vulnerável. Reconhecemos que esforços preventivos prévios direcionados à saúde mental são impreterivelmente essenciais numa abordagem de avanços em modificar a carreira do estudante universitário.

## Contribuições dos Autores

A. P. F. C. Galvão participou da concepção, elaboração do manuscrito; Redação, análise crítica dos métodos de pesquisas, interpretação de dados e discussão dos resultados. T. F. Pinto participou da construção da tabela de resultados e interpretação de dados. R. R. Uchida participou da análise crítica do manuscrito, orientação e aprovação da versão final do trabalho.

## Referências

1. Moraris Júnior SLA, Seltenreich LS, Barbosa SM, Ribeiro BP, Santos ASL. A depressão como obstáculo para os futuros enfermeiros. *Nursing (Sao Paulo)*. 2019;22(253):2973-8. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2973-2978>.
2. Cecconello WW, Batistella F, Wahl SDZ, Wagner MF. Avaliação de sintomas depressivos e de fobia social em estudantes de graduação. *Aletheia*. 2013;(42):71-81.
3. Maltoni J, Palma PC, Neufeld CB. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. *Psico*. 2019;50(1):e29213. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.29213>.
4. Bolsoni-Silva AT, Guerra BT. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estud Pesqui Psicol*. 2014;14(2):429-52.
5. Goncalves PIE, Silva RA, Ferreira LA. Comportamento suicida: percepções e práticas de cuidado?. *Psicol Hosp*. 2015;13(2):64-87.
6. Fonseca JRF, Calache ALSC, Santos MR, Silva RM, Moretto SA. Association of stress factors and depressive symptoms with the academic performance of nursing students. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:03530. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530>.
7. Aquino RL, Xavier DAA, Marra MD, Teixeira NFF, Vargas LS, Maganhoto AMS, et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;3:e241389. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241386>.
8. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 5):2169-75. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.
9. Spitzer RL, Williams JB, Kroenke K, Hornyak R, McMurray J. Validity and utility of the PRIME-MD patient health questionnaire in assessment of 3000 obstetric-gynecologic

patients: the PRIME-MD Patient Health Questionnaire Obstetrics-Gynecology Study. *Am J Obstet Gynecol.* 2000;183(3):759-69. <https://doi.org/10.1067/mob.2000.106580>.

10. Bresolin JZ, Dalmolin GL, Vasconcellos SJL, Barlem ELD, Andolhe R, Magnago TSBS. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2020;28:e3239. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239>.
11. Bahmani DS, Faraji P, Faraji R, Lang UE, Holsboer-Trachsler E, Brand S. Is emotional functioning related to academic achievement among university students?: results from a cross-sectional Iranian sample. *Braz J Psychiatry.* 2018;40(3):290-5. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2434>.

---

## Minicurrículos

---

**Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão** | <https://orcid.org/0000-0003-3376-5678>  
<https://lattes.cnpq.br/4793553963722355>

**Thainá Ferreira Pinto** | <https://orcid.org/0000-0003-2431-1252>  
<http://lattes.cnpq.br/4347158129170176>

**Ricardo Ryoiti Uchida** | <https://orcid.org/0000-0002-4209-8830>  
<http://lattes.cnpq.br/1026437912819928>